

## 1. O PROJETO EDUCATIVO «APRENDER A SER»

Com o pressuposto de criar contextos adequados que dêem resposta à constante exigência social na ocupação dos tempos livres das crianças que não beneficiam de um acompanhamento parental permanente, que os Centros de Tempos Livres são espaços privilegiados de convívio, de prevenção e de comportamentos anti-sociais e que a organização social das aprendizagens é um dos factores do crescimento da criança, no ano lectivo de 1997/98 surgiu o Projecto **“Aprender a Ser”**, com base na Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, em que no seu ponto 1, do artigo 12.º, determina que *«os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adoptar um horário adequado para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para actividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas»*.

A urgência de adaptar as necessidades das famílias aos tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino exige, da parte das instituições que trabalham todos os dias com as crianças, respostas diversificadas, em função das realidades locais, garantindo que esses tempos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens básicas.

O CASPAE vem, assim, retomar o projeto **“Aprender a Ser”**, adaptando-o a esta recente realidade escolar que é a Escola a Tempo Inteiro, no sentido de inovar, procurando uma cultura viva nas escolas, tecida nas relações interpessoais.

### **Funcionamento**

O projeto educativo **“Aprender a Ser”** tem por base o **O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna**, que assenta na gestão cooperada do trabalho pedagógico em sala de aula suportada por uma organização estruturada de espaço e materiais para que os alunos, livre e autonomamente, possam realizar actividades diversificadas, de acordo com os seus interesses, motivações e necessidades no respeito constante do ritmo de aprendizagem de cada indivíduo. Procurando envolver o aluno no seu percurso de desenvolvimento e na tomada de decisões em grupo, pretende-se fomentar o sentido de responsabilidade, de autonomia, de interajuda, de sociabilização e de cidadania.

O fator estruturante do projeto assenta na ideia de GRUPO. Todos os grupos estão sob a coordenação de um responsável. Este coordenador supervisiona e apoia, sempre que necessário, a atuação e o desempenho das monitoras/grupo, garantindo uma perfeita sintonia no funcionamento, através da realização mensal de reuniões de preparação e avaliação de trabalhos, com todos os intervenientes. Nestas reuniões são também

discutidas e analisadas todas as situações problemáticas encontradas no decurso do mês e delineadas estratégias de procedimentos, tendo em vista a prossecução dos objetivos do Projeto **“Aprender a Ser”**.

Cada grupo apresenta um plano que deve conter a descrição dos objetivos, a forma de organização interna, as atividades a desenvolver, o tempo semanal necessário, o número de participantes, os recursos materiais e humanos necessários e as formas e momentos de avaliação.

Assim, as normas que regulam a vida e o trabalho das crianças constroem-se no seio do grupo, em Conselho de Cooperação (Assembleia de grupo ou Conselho de grupo), a partir das necessidades mais sentidas e das ocorrências registadas no Diário de Turma. Também a planificação operacionaliza a organização cooperada do trabalho do dia-a-dia, em função das metas estabelecidas e da caminhada do próprio grupo. A avaliação pessoal e as recomendações do grupo têm também espaço de registo.

Desta forma todos colaboram na planificação das atividades, desenvolvem e concretizam decisões tomadas em conjunto, atuam, pesquisam, discutem ideias e valores, aprendem, a ouvir os outros, organizam os trabalhos, apresentam-nos e comunicam os resultados à comunidade, e finalmente, avaliam todo o processo.

Assim, os alunos caminharão no sentido da responsabilização, da autonomia e da auto-avaliação. É neste contexto educativo que as aprendizagens se vão construindo, através das interações de um grupo organizado cooperativamente segundo regras de convivência democrática, e que os recursos se vão adequando ao percurso individual de cada aluno.

As tarefas a desenvolver em cada grupo inserem-se na planificação geral e têm como ponto de partida o “Diário de Grupo”, no qual a criança regista as suas vivências, os seus anseios, as suas realizações e são sempre fruto de propostas realizadas em Assembleias de Grupo (alunos /animadores) e de negociações que promovam o respeito pela diferença.

### **Objetivos:**

São principais objetivos do Projeto **“Aprender a Ser”**

- responsabilizar as crianças pelas atitudes tomadas permitindo a partilha de poder com o adulto;
- estimular a planificação/percurso/avaliação tendo como fim uma nova/diferente motivação para o trabalho;
- desenvolver trabalhos de grupo que criem nas crianças princípios de partilha, aceitando a diferença de que cada um é portador;
- criar nos alunos/grupo a capacidade de definir objetivos próprios;
- estabelecer tempos para desenvolver tarefas.

## **Os processos e os instrumentos da vida democrática do grupo**

### **O DIÁRIO DE GRUPO**

Na sala de atividades as crianças e os animadores podem exprimir críticas, queixas, felicitações ou propostas, escrevendo individualmente as suas opiniões em local previamente concebido para o efeito. Ele é o grande desencadeador da análise da vida do grupo. Constituído por 4 colunas, é onde os alunos podem livremente e em qualquer altura do dia, escrever aquilo que gostaram ou não gostaram, as suas sugestões e as realizações que consideram mais relevantes. O diário de grupo é lido e discutido em Assembleia de grupo no final de cada mês. A leitura do Diário em Assembleia de Grupo tem ainda a finalidade de:

- desenvolver o sentido crítico, aprendendo a ser oportuno e claro nas suas intervenções;
- desenvolver a capacidade de tomar decisões em função dos conflitos e dos problemas de organização/relação;
- induzir mudanças de comportamentos e atitudes individuais e de grupo;
- melhorar a auto-imagem, o poder de decisão, as competências de comunicação e a clarificação de valores;
- saber lidar com as emoções e utilizar as competências sociais positivas nos seus relacionamentos;
- desenvolver a capacidade de prever o trabalho (planificar, organizar grupos, estabelecer horários);
- desenvolver a capacidade de avaliar e ser solidário.

### **ASSEMBLEIA DE GRUPO**

Na Assembleia lê-se o diário de grupo e debatem-se ocorrências positivas e negativas, ajudando a explicitar e a clarificar os factos e os comportamentos, na avaliação do plano semanal e/ou mensal.

A Assembleia de Grupo é o principal órgão de tomada de decisões do grupo e é o grande momento de avaliação e de regulação da vida do grupo, que é gerida com gradual autonomia pelos alunos. Por aqui passam as questões afetivas e sociais. É o grande motor de socialização e de crescimento de cada um e do grupo, através da interação na resolução dos conflitos, construindo normas coletivas – a lei comum. É a partir de coisas do quotidiano, que aparecem quase sem importância e ocasionalmente, que o grupo vai criando as suas próprias regras de socialização. No entanto, a qualquer momento, o grupo reunido em

Assembleia pode reconhecer que uma determinada norma já não tem utilidade, porque a situação que esteve na sua origem já evoluiu, procedendo por conseguinte de imediato à sua revisão ou até mesmo à sua anulação. Assim:

- Tomam-se decisões colegiais e reconstruem-se normas na relação e no funcionamento do grupo;
- Decidem-se quais os tempos e as crianças que vão realizar as diversas actividades propostas;
- Dividem-se as tarefas para o exercício democrático dos poderes;
- Avaliam-se as realizações para tomada de consciência da execução.

Por sua vez, nas “Assembleias de Grupo” pretendem-se momentos de partilha de vida em geral e em particular da “vida” vivida durante o mês no Centro de Actividades, onde se programará também o mês seguinte. Das Assembleias são elaboradas atas que registam as formas de intervenção na resolução de conflitos, vontades expressas, definição de regras.

## **OS PROJETOS**

O trabalho de projeto realiza-se em pequenos grupos de 3 ou 4 alunos que se propõem para a sua concretização, de acordo com o objetivo do trabalho. Preenche-se uma grelha de registo e organização de projeto. Os projetos podem surgir das sugestões do Diário de Grupo ou do Plano Global do Centro de Actividades.

- Faz-se a planificação do trabalho;
- Faz-se a organização da informação;
- Determinam-se as estratégias e metodologias a aplicar;
- Fazem-se as apresentações dos trabalhos;
- Procede-se à avaliação intercalar e final do trabalho.

## **2. O PROJETO PEDAGÓGICO CAF/CATL 2011-2012**

### **Plantar, Saborear e Viver a Escola...**

*“Pode-se aprender mais sobre uma pessoa numa hora de brincadeira do que numa vida inteira de conversação”. (Platão)*

O projeto pedagógico definido para o próximo ano letivo, enquadrado dentro do projeto educativo «Aprender a Ser», visa complementar e/ou reforçar a componente de apoio à família, apelando a um trabalho de cooperação com outros parceiros, nomeadamente, a família e não só, abrindo também horizontes para a importância da co-responsabilização da comunidade educativa na procura criativa de diferentes soluções. Em síntese, pretende-se estimular a iniciativa e participação das populações na dinâmica global da vida escolar em que estão integrados; e, alargar a sua área de atuação para serviços de intervenção nos espaços escolares interiores e exteriores através da colaboração de toda a comunidade escolar, no sentido de tornar a escola mais bela, acolhedora, convidativa, segura e num espaço para o qual se goste de ir.

Este projeto pedagógico destina-se à comunidade escolar e pretende não só envolvê-la em práticas que aumentem o bem-estar na Escola, como também e fundamentalmente apelar à sensibilização de todos para o enriquecimento, preservação e manutenção dos seus espaços exteriores e interiores, incidindo sobretudo nos espaços de convívio dos alunos.

Pretende ser um projeto que vise contribuir para o melhoramento desses espaços, e a sua preservação através da sensibilização da população para a importância do bem-estar na Escola e poderá contribuir para o sucesso e integração do aluno na comunidade educativa, fomentando o gosto pela Escola enquanto espaço privilegiado de aprendizagem.

### **2.1 OBJETIVOS**

Este projeto pedagógico tem como objetivos:

- Envolver os alunos na procura de soluções concretas para alguns dos problemas identificados nos espaços de convívio da escola.
- Melhorar permanentemente os espaços interiores e exteriores envolvendo toda a comunidade.
- Combater e diminuir comportamentos desviantes nos espaços da escola.

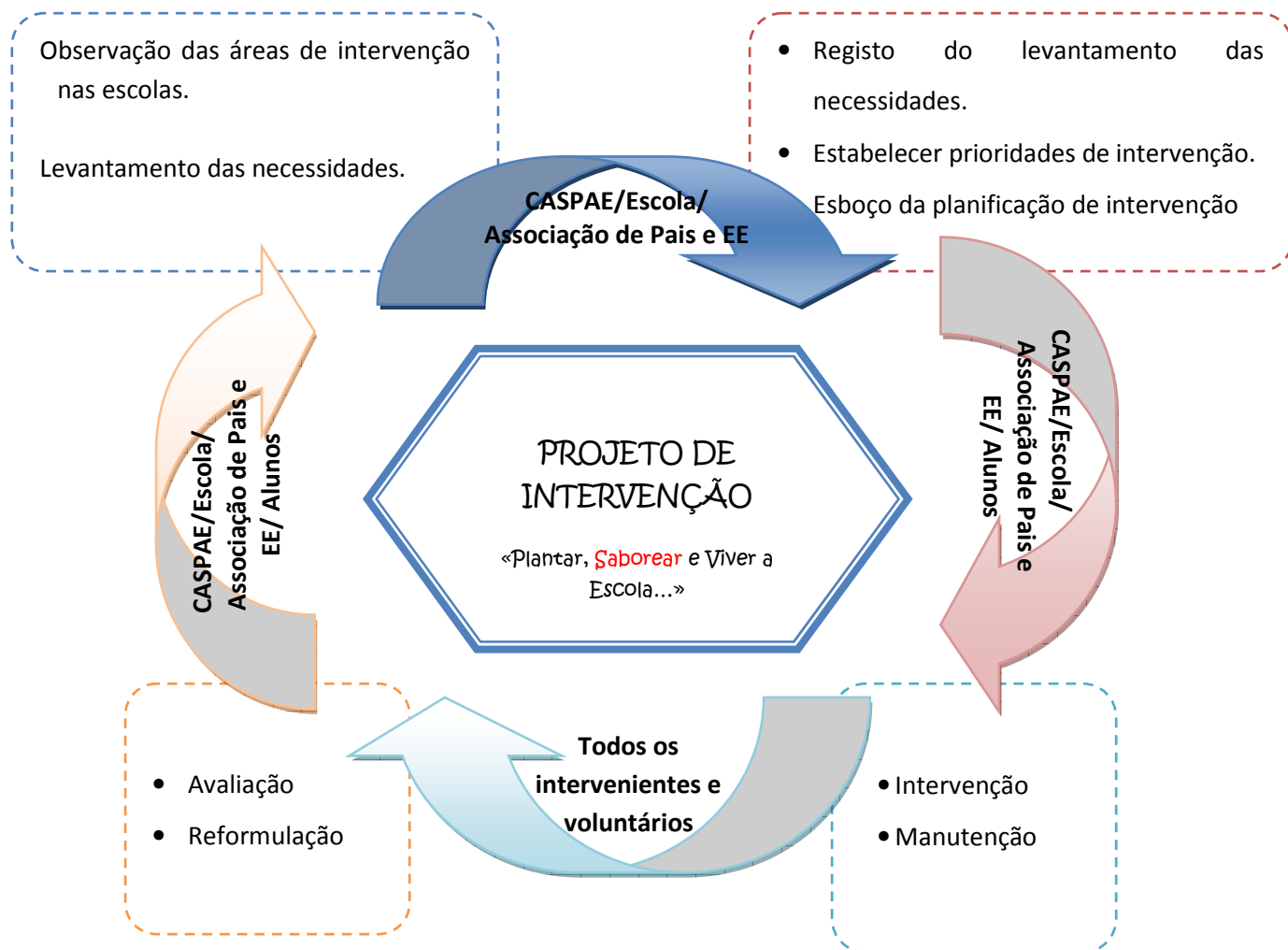
- Estimular a participação da comunidade escolar na manutenção da limpeza dos espaços comuns.
- Aumentar o conforto físico e estético nas instalações dos espaços de convívio dos alunos.
- Fomentar atitudes que conduzam à preservação dos espaços escolares.
- Preservar o património da Escola e do seu meio ambiente.
- Criar nos alunos o interesse e gosto pela escola.
- Desenvolver comportamentos que contribuam para melhorar o ambiente na escola.
- Garantir o cumprimento de regras de convivência nos espaços escolares.

## **2.2 ENTIDADES ENVOLVIDAS**

- CASPAE
- APEE (Associação de Pais e Encarregados de Educação no incentivo aos restantes Encarregados de Educação para a participação ativa no projeto)
- Escolas/Agrupamentos
- Crianças
- Voluntários (em parceria com o projecto IPSer do IPC)

## **2.3 METODOLOGIA/ORGANIZAÇÃO**

- Divulgação do projeto aos colaboradores do CASPAE, Escolas/Agrupamentos, às Associações de Pais/EE e aos alunos.
- Observação das áreas de intervenção e deteção das necessidades.
- Assembleia com a Comissão de Acompanhamento:
  - Registo do levantamento das necessidades;
  - Estabelecer prioridades de intervenção;
  - Esboço da planificação de intervenção.
- Estudo e planificação da intervenção a realizar.
- Organização dos espaços e decoração/enriquecimento dos espaços de convívio.
- Manutenção e preservação desses espaços.
- Avaliação e reformulação do plano de intervenção.
- Acções permanentes de sensibilização directa e personalizada alertando para a necessidade de manter esses espaços sempre limpos, organizados e preservados.



## 2.4 RECURSOS

Para a realização deste projeto são necessários:

- **Recursos humanos:** - educadores responsáveis, alunos, associação de pais, voluntários, entidades privadas e públicas.
- **Recursos materiais:** - a descrever durante a fase da realização do projeto.
- **Recursos financeiros:**
  - *próprios:* CASPAE e contribuições dos pais/EE dos alunos (angariação de fundos através de feiras, quermesses e lanches)
  - *alheios:* entidades públicas/privadas e sociedade civil no geral

## 2.5 CRONOGRAMA

1º período letivo				2º período letivo			3º período letivo			Interrupção letiva
setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Julho - agosto
Diagnóstico das necessidades		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do projeto de cada escola;</li> <li>• Definição das responsabilidades de cada parceiro;</li> <li>• Definição das competências que cada voluntário vai desenvolver.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de intervenção dos espaços exteriores da escola</li> <li>• Manutenção/preservação/sensibilização/educação.</li> <li>• Avaliação</li> <li>• Reformulação</li> </ul>						

## 2.6 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

ORGANIZAÇÃO	INTERVENIENTES DIRETOS	MONITORIZAÇÃO	PLANIFICAÇÃO
CASPAE	Crianças; Animadoras/Educadoras; Encarregados de Educação; Voluntários (Projecto IPSer);	CASPAE	Elaborada por cada comunidade educativa, CAF/CATL, APEE, escola e outros

A Coordenação e supervisão deste projecto dentro da Componente de Apoio à Família será realizada pela Comissão de Acompanhamento estipulada no protocolo celebrado entre CASPAE/APEE/Agrupamento.

## 2.7 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Segue-se a descrição de algumas de muitas propostas de atividades possíveis de realizar no âmbito deste projeto, mediante o contexto específico de cada escola e respetiva comunidade escolar.

### No interior da escola:

- Decoração das paredes e janelas (as mãos dos alunos decoram uma parede);
- Organização dos cacifos;
- Sensibilizar os alunos para colocação do lixo nos contentores, aplicando a regra dos 3 r's;

- Observação e registo das condições de limpeza de algumas salas de aula em diferentes períodos do dia;
- Elaboração e afixação de cartazes com frases apelativas da necessidade de manter a escola limpa, respeitando o ambiente;
- Elaboração e afixação de cartazes com identificação das salas;
- Tratamento das plantas de interior;
- Criação de um Jornal de parede;
- Colocação de uma caixa de recolha de opiniões ou pintar uma parede com tinta especial onde se podem escrever as opiniões com giz;
- Dinamização de exposições.

#### **No exterior da escola:**

- Enriquecimento e manutenção dos espaços exteriores da escola; através da plantação de flores/plantas diversas;
- Criação de uma horta pedagógica e biológica e divulgar os produtos da horta em lanches partilhados;
- Pintar vasos e plantar flores ou plantas aromáticas;
- Tratamento do jardim;
- Compostagem para fertilização dos espaços verdes da escola;
- Pintar os tabuleiros/base de jogos humanos no chão do pátio;
- Fazer esculturas gigantes a partir de material reciclado para embelezar o espaço e divulgar a arte;
- Tornar o portão da escola num espaço acolhedor e convidativo para os alunos;
- Criação de circuitos;
- Restaurar/pintar bancos de madeira;
- Restaurar/pintar parques infantis;
- Pintar os muros da escola com desenhos escolares ou as silhuetas dos alunos;
- Graffitis.